

A construção do território na Serra da Peneda. Paisagens humanizadas do Vale do Tua.

Fernando Cerqueira Barros

A Serra da Peneda, localizada no interior do Alto-Minho, Norte de Portugal, caracteriza-se pelos seus peculiares regimes agro-pastoris, materializados territorialmente através da prática da transumância vertical.

Na investigação que realizamos ao longo dos últimos três anos ¹ procuramos compreender a sua evolução histórica (desde o período megalítico até à actualidade) como materialização territorial das necessidades das sucessivas culturas e gerações que o habitaram e construíram. Intimamente relacionada com os factos geográficos, históricos, culturais e económicos, a Construção do Território assume-se como obra de arquitectura de larga escala (temporal e espacial), profundamente identitária das comunidades que com ele se relacionaram ao longo dos séculos, transformando sucessivamente o *monte ermo* em solo produtivo e habitável, terra-mãe, mundo estruturado e construído.

A ideia de paisagem (paisagem cultural) interliga-se profundamente com estes factos. A paisagem, território que observamos, é na Serra da Peneda um todo construído e humanizado; rejeitamos a ideia do "*natural*" enquanto algo intocado ou "*não-pensado*". Na Serra da Peneda o território foi construído, desconstruído, naturalizado e *renaturalizado* sucessivamente pela mão do homem. Até no mais isolado e longínquo ponto do maciço central encontramos as marcas dessa humanização, materializadas no muro que delimita ou no abrigo pastoril.

Tem, no entanto, este território que abordamos, particularidades territoriais, onde a materialidade e a imaterialidade se fundem; observamo-las, sob o ponto de vista da sua materialidade, dada a formação e visão de arquitecto; não descurando, nunca, o cruzamento com outras áreas do saber e outras realidades (ora físicas, ora culturais) que nos ajudaram a compreender os factos observados.

Entre a Idade Média e o presente a Serra da Peneda assistiu à conformação de um território nas suas faldas, materializado pela constituição de sucessivas "*unidades territoriais*", desenvolvendo economia autárquica e estruturando pequenas delimitações territoriais, muitas das vezes definidas por lógicas geográficas, muitas atestadas e documentadas em Cartas de Foro. ² Perante um maciço central desabitado e impraticável no inverno as comunidades implantaram-se ao longo do perímetro da serra, em zonas de meia-encosta, sobranceiras ora aos principais rios (Vez e Lima) ora aos seus afluentes, que tornaram os solos produtivos e férteis, em aglomerados habitacionais - aldeias - de grande densidade.

Em finais do séc. XVI a introdução do milho maiz altera profundamente a outrora paisagem ondulada, construindo-se monumentais socalcos nas encostas, de forma a possibilitar

¹ Iniciada em 2010 no âmbito de Dissertação de Mestrado na FAUP, continuada em 2012 com apoio do Centro de Estudos Ibéricos e publicada em 2013 pelo Município de Arcos de Valdevez.

² Por exemplo a "Carta de Foro de Padrão" (Sistelo) - séc. XIII ou a "Carta de Foro de Tabarca" - Cabreiro.

a nova cultura de regadio, que trouxe consigo, ainda, o aumento exponencial da população e a proliferação dos espigueiros.

O aumento populacional propicia a procura de novas áreas de produção; nas zonas altas da serra assiste-se ao maior endemismo desta serrania - o uso sazonal estival deste território - primeiro ligado exclusivamente à pastorícia, seguidamente com função agrícola e de habitação. Constroem-se dezenas de "*brandas*", espaços isolados na serra, para onde gados, pastores e restante comunidade se deslocam desde os meses de Março/Abril até Setembro/Outubro, onde encontramos as mais particulares tipologias arquitectónicas, marcadas pelo isolamento da serra e pelo recurso a primitivas técnicas construtivas.

Procuraremos na comunicação proposta sintetizar estes factos, demonstrando de que forma território, geografia, economia, cultura, sociedade e arquitectura se fundiram ao longo dos séculos neste caso de estudo específico.



Socalcos no Vale do Vez - vertente Noroeste da Serra da Peneda | Foto: Fernando Cerqueira Barros



"Branda" do Alhal (Padrão - Sistelo) | Foto: Fernando Cerqueira Barros